

O ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DE UMA UNIVERSIDADE: A UNIOESTE SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Dra. Francieli Cristina Agostineto Antunes  0000-0002-5874-9773

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Clélia Maria Ignatius Nogueira  0000-0003-0200-2061

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: Este texto é um compilado histórico acerca da constituição da universidade em âmbito estadual, fazendo um passeio pelos eventos que contribuíram para implantação e fortalecimento do Ensino Superior na região oeste do estado do Paraná, com intuito de compreender o estabelecimento, crescimento e fortalecimento da UNIOESTE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a qual teve origem a partir da reunião de instituições estaduais isoladas existentes ao redor da cidade de Cascavel, sede atual da reitoria atualmente. Para tanto, foi construída uma narrativa histórica, por meio de uma revisão bibliográfica, documental e registros escritos de uma pessoa

que acompanhou o processo de implementação da UNIOESTE. Buscou-se identificar o que motivou a união entre os *campi* de cidades vizinhas, o reconhecimento da UNIOESTE como universidade, sua expansão e avaliação nos últimos anos, a partir das avaliações anuais realizadas pela Folha de São Paulo, que estabelecem um *ranking* das Universidades brasileiras. Essas avaliações revelam que a UNIOESTE tem um caminho a percorrer para melhorar suas notas em relação ao Mercado de Trabalho e à Internacionalização, assim como manter a qualidade do ensino, nota que vem diminuindo nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; *Ranking* das universidades; Unioeste *campus* Cascavel.

THE ESTABLISHMENT AND STRENGTHENING OF A UNIVERSITY: UNIOESTE FROM A HISTORICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: This text is a historical compilation about the constitution of the university at the state level, taking a tour of the events that contributed to the implantation and strengthening of Higher Education in the western region of the state of Paraná, in order to understand the establishment, growth and strengthening of Western Paraná State University – UNIOESTE, which originated from the union of isolated state institutions existing around the city of Cascavel, the current seat of the rectory. For that, a historical narrative was built, through a bibliographical and documental review and the written records of a

person who followed UNIOESTE's implementation process. We sought to identify what motivated the union between the *campi* of neighboring cities, the recognition of UNIOESTE as a university, its expansion and evaluation in recent years, based on the annual evaluations carried out by Folha de São Paulo, which establish a Ranking of Brazilian Universities. These assessments reveal that UNIOESTE has a way to go to improve its relative grades concerning the 'Labor Market' and 'Internationalization', as well as to maintain the quality of education, a grade that has been decreasing in recent years.

KEYWORDS: University Education; Ranking of universities; Unioeste Cascavel campus.





1 A GÊNESE DAS UNIVERSIDADES NO PARANÁ

A implantação do ensino formal e organizado no país é recente, pois a educação brasileira foi iniciada muito antes de os profissionais serem preparados para este fim. Há indicativos de que ela foi iniciada ainda no Brasil Colônia, pelos jesuítas, por volta do ano 1549, os quais organizavam o ensino de maneira a levar seu público, predominantemente indígena, a ler, a escrever e a ter noções de Matemática (ZICCARDI, 2009).

Por volta de 1759, o Marquês de Pombal implementou várias reformas na educação brasileira e, com o intuito de promover a economia portuguesa, decretou a libertação de todos os indígenas escravos da colônia. Posteriormente, expulsou os jesuítas do país e decretou a cobrança de impostos pelo que aqui era produzido. De acordo com Junqueira e Manrique (2012), a expulsão dos jesuítas gerou uma lacuna no ensino, pois, impossibilitados de ensinar, ninguém assumiu ou foi colocado para desenvolver o trabalho realizado por eles. Em busca de amenizar esses problemas, os jesuítas foram substituídos por professores que não eram religiosos, com o intuito de tornar os homens da colônia capacitados para assumir postos de comando, deixando a educação tornar-se um caos, dado que um sistema organizado e seriado foi trocado por um ensino disperso e fragmentado.

O início do século XIX foi marcado pela criação de várias escolas em capitais brasileiras, que mais tarde se tornariam faculdades e universidades. Vários eventos e pessoas contribuíram para a implementação e ampliação do sistema educacional brasileiro. Um desses eventos foi a criação do Colégio Dom Pedro II, em 1837, a primeira escola secundária de cunho público do Brasil, o atual Ensino Médio.

Anos mais tarde, de acordo com Ziccardi (2009), foi constituído o estatuto das universidades brasileiras, o qual estabeleceu algumas universidades que foram formadas pela junção de algumas escolas. Esse momento foi, também, marcado pelas discussões sobre a necessidade de cursos específicos para a



formação de professores preparando-os para atuação no Ensino Médio. Como exemplos de universidades que se constituíram pela junção de faculdades podemos citar: a Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), etc.

O crescimento continuou, segundo o Censo da Educação Superior (CENSUP) realizado em 2019, existiam no país 299 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 2.238 privadas. Em relação as IES públicas, 110 instituições são ligadas a rede federal, 128 instituições estaduais, algumas delas *multicampi*, abrangendo um número maior que este de comunidades atendidas, e ainda 61 instituições municipais (BRASIL, p. 8). As instituições de nosso interesse são as situadas no estado do Paraná, mais especificamente as estaduais.

A criação da primeira IES no estado do Paraná, a Universidade do Paraná, ocorreu em 1912, sendo aprovada pela lei estadual n. 1.284, de 27 de março de 1913. Os cursos que compunham a escola, ainda não oficiais e reconhecidos pela União. Por força do Decreto 11.530 de 18 de março de 1915, segundo Sheen (2000), a Universidade foi desmembrada em cinco faculdades. Em 1938, vinculadas à mesma instituição, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Estas faculdades foram reunificadas e reconhecidas, tornando-se a Universidade do Paraná pelo Decreto Federal Lei nº 9.323 em 1946, tendo a federalização aprovada em 1950 (RODRIGUES, 2016).

Com a criação da Universidade do Paraná, teve início a expansão do ensino superior neste Estado, através de faculdades isoladas e da criação da Universidade Católica do Paraná em 1959. Até 1949, as faculdades concentravam-se em Curitiba, com exceção da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras criada em Ponta Grossa, em 1949. As duas décadas seguintes (50-60) são de expansão desse tipo de instituição para o interior do estado (SHEEN, 2000, p. 119).



Essa expansão se deu pelo crescimento das cidades no interior do estado, o que gerou a necessidade da criação de cursos superiores para melhor qualificação profissional dos paranaenses. Tal necessidade foi acrescida pelas reivindicações feitas pelas sociedades locais, frente à impossibilidade de grande número de interessados em cursar o nível superior não terem condições de se deslocar à capital do estado, ou de outros estados, para continuar seus estudos. A implantação de faculdades continuou,

Em 1960, existia no Paraná um total de dez estabelecimentos de ensino superior, dos quais sete públicos e três particulares. No período de 1960 a 1967 foram criados apenas cinco novos estabelecimentos. De 1967 a 1969 foram criados mais sete. Dessa forma, em 1969, o Paraná contava com um total de vinte e dois estabelecimentos de ensino superior (SHEEN, 200, p. 119).

O movimento de criações de IES acrescido de outros interesses, tanto do governo como das comunidades locais, levou o governo estadual, sob o comando de Paulo Cruz Pimentel, a promover em 1968 uma reforma universitária, estendendo o Ensino Superior também ao interior do estado, de acordo com Araújo Neto et al. (2013) “No dia 6 de novembro de 1969, foi sancionada a lei n.º. 6.034, que autorizou o poder executivo a criar as universidades de Ponta Grossa, Londrina e Maringá” (p. 3). Essas universidades foram criadas como “fundações de direito público”, promovendo o ensino pago até 1987 (SHEEN, 2000). Ainda segundo a autora, após a fundação dessas universidades, até 1979, foram criados mais dezenove estabelecimentos de nível superior, e, em 1980, o Paraná já contava com quarenta e quatro IES.

Na cidade de Cascavel, região oeste do Paraná, o movimento em prol do Ensino Superior teve início nos anos 1970, segundo as informações disponibilizadas no Portal da UNIOESTE. Esse movimento se deu em decorrência da necessidade de formar docentes para atuar nas escolas municipais e estaduais da região e para atender os egressos do Ensino Médio, desejosos por dar continuidade a seu processo de formação, já que teriam de fazê-lo em outras



regiões do estado ou do país. Sendo esse evento oneroso para os pais, podendo esses jovens ficar cerceados do direito de cursar uma graduação. Outro fator relevante à implantação de faculdades locais foi a percepção de que os jovens que saiam da cidade para estudar, ao concluírem a graduação, em geral, não retornavam à cidade de origem. Esses e outros fatores implicaram à criação da UNIOESTE, cuja história é resumidamente apresentada mais adiante.

No intuito de compor o cenário histórico da criação da UNIOESTE até seu *status* atual, com base no desempenho nas diferentes instâncias que a compõem, pautamo-nos em documentos disponibilizados no Portal da Universidade, em textos que retrataram seu percurso histórico, em escritos pessoais cedidos por um de seus professores¹ e no *ranking* das universidades brasileiras realizado pela Folha de São Paulo, o qual apresentamos e discutimos ao final deste texto.

2 A UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Para atender à reivindicação de criação de cursos superiores feita pela população de Cascavel e região, o governo municipal decidiu instituir uma escola de Ensino Superior na cidade, no ano de 1971. A elaboração do projeto para a implantação dos quatro primeiros cursos, que foram de licenciatura, esteve sob a responsabilidade de um grupo de professores da Educação Básica da rede pública estadual e de outros integrantes da sociedade cascavelense, conhecedores da realidade e das necessidades locais. A demanda para criação de cursos de licenciatura aumentou em decorrência da expansão da rede de ensino básico, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971.

¹ Agradecimento ao professor Carlos Roberto Calssavara, que nos cedeu seu tempo e manuscritos redigidos ao longo dos anos que tem se dedicado à Universidade. Com vínculo desde 1976, o professor participou de várias comissões que trabalharam na para crescimento e fortalecimento da UNIOESTE.



Assim, segundo o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2016), foi autorizada, pelo Decreto Federal nº 70.521 de 15 de maio de 1972, a criação da primeira IES de Cascavel, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL), mantida pelo governo municipal. Com a criação da faculdade, implementaram-se os cursos de: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Inglês e Português e Francês; Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, Orientação Educacional e Magistério das disciplinas pedagógicas do Segundo Grau; Licenciatura em Ciências de Primeiro Grau; e, Licenciatura em Matemática. O primeiro vestibular foi realizado em julho de 1972 e as aulas iniciaram em agosto do mesmo ano, com uma aula inaugural ministrada pelo governador do Estado do Paraná, que, naquela época, era o professor Pedro Viriato Parigot de Souza.

Concomitante ao vestibular, ocorreram as contratações dos primeiros docentes, chamados de ‘Professor Auxiliar de Ensino’. Tanto os professores como os alunos contaram com a instalação de uma biblioteca, com um acervo considerável de livros adquiridos pela Prefeitura Municipal de Cascavel e doações feitas pela comunidade local.

Foram escritos o estatuto, o regimento geral da faculdade, a estrutura organizacional e os projetos dos cursos com base na Lei Federal nº 5.540, de 28/11/1968, ainda no período da implantação em 1972, tendo como colegiado o ‘Conselho Departamental’, cuja composição foi estabelecida por meio de acordo entre as lideranças da faculdade e os professores do curso, tendo em vista que a função de chefia dos departamentos acontecia de maneira voluntária, sem gratificação salarial. Os cursos eram, inicialmente, administrados pelos Departamentos, que tinham a incumbência da coordenação administrativa e pedagógica. Os departamentos implantados foram: Departamento de Ciências; Departamento de Educação; Departamento de Letras e Departamento de Matemática.



O Poder Público Municipal colaborou significativamente com a construção da sede da IES, então denominada FECIVEL, também com a implantação de laboratórios, com a aquisição de livros, com o pagamento do corpo docente e administrativo, com os recursos para a manutenção de atividades acadêmicas e administrativas, além da manutenção estrutural. Para compor o orçamento para o pagamento de tais despesas era preciso angariar recursos, o que acontecia por meio da cobrança de mensalidade dos alunos, assim como realizada na implementação de outras faculdades, no interior do Paraná. A cobrança deixou de ser feita pela FECIVEL em 1987, quando ela foi estadualizada.

A primeira turma de acadêmicos formados pela FECIVEL colou grau no dia 16 de agosto de 1976, com a presença do Ministro da Educação da época, o paranaense Ney Aminthas de Barros Braga, o qual anunciou parecer favorável do Ministério da Educação (MEC) para reconhecimento dos cursos ofertados na instituição. Após esse reconhecimento, iniciou-se um período de trabalho para a implantação de novos cursos: Administração e Ciências Contábeis; Enfermagem e Obstetrícia; Engenharia Agrícola e Ciências Econômicas.

Os cursos de Ciências e de Matemática, por força das Resoluções 30/74 e 37/75 do Conselho Federal de Educação, configurado pelo Parecer do MEC/SESU nº 7.607/78, de 11 de dezembro de 1978, sofreram uma alteração e foram convertidos em um único curso de Ciências com dois planos de estudos: a Licenciatura de Primeiro Grau (Ciências) e a Licenciatura Plena, com habilitação em Matemática. Em 1985, a direção da FECIVEL solicitou a reativação do Curso de Licenciatura em Matemática, como originalmente implantado em 1972, cujo reconhecimento ocorreu em outubro de 1993. Seguindo esse caminho, o Curso de Ciências encaminhou o pedido para conversão do curso para ‘Licenciatura Plena? habilitação em Biologia’, em função da necessidade de formar professores para o Ensino Médio, passando a ser Curso de Ciências Biológicas, cujo reconhecimento ocorreu em fevereiro de 1999.



Em razão dos diversos cursos de graduação em funcionamento foi necessário implantar coordenações pedagógicas para fornecer orientações didáticas aos professores, uma vez que os departamentos existentes cuidavam dos aspectos administrativos. Assim, surgiram as primeiras coordenações dos cursos por área de conhecimento, implantadas por decisão do ‘Conselho Departamental’, em 1982. Nesse mesmo ano, numa reunião realizada pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná com o corpo diretivo da FECIVEL e diretórios acadêmicos, decidiu-se criar a Universidade do Oeste, num projeto *multicampi*, com a participação das faculdades da região oeste, além de Cascavel os *campi* de: Foz do Iguaçu (Faculdade de Ciências Sociais – FACISA); de Toledo (Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato de Toledo – FACITOL) e de Marechal Cândido Rondon (Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon – FACIMAR). Entretanto, essa proposta não foi aceita pela sociedade local de Cascavel, que tinha como anseio a formação de uma universidade apenas com o *campus* da FECIVEL. Essa proposta foi submetida ao Conselho Estadual de Educação e aprovada por ele, mas não foi homologado pelo MEC. Êxito também não alcançado, quando em 1984, foi pleiteada a federalização da FECIVEL. Dessa feita, recorreu-se novamente ao governo do estado, solicitando a estadualização com o projeto inicial, incorporando as quatro faculdades do Oeste, agora com o aceite da sociedade cascavelense.

Com a união regional de esforços políticos pressionando o então governo de José Richa, que se comprometeu com a sociedade regional dizendo que caso não ocorresse a federalização destas faculdades ele faria a estadualização delas. Em decorrência disso, no dia 08 de maio de 1986, segundo Balbinotti e Kuiava (2007), foi firmado um convênio entre o governo do Estado e os municípios sedes das faculdades municipais, estabelecendo mecanismos e compromissos mútuos para viabilizar a estadualização.

No mês de janeiro de 1987, em viagem à Cascavel, o governador Álvaro Dias sancionou a Lei nº 8.464 de 15/01/1987, instituindo a integração das faculdades



FECIVEL, FACISA, FACIMAR e FACITOL, que passaram a pertencer, oficialmente, ao sistema estadual de ensino. Ao ser estadualizada, os recursos e dotações orçamentários passaram a compor o orçamento do Estado do Paraná e, por meio da Lei nº 8.680 de 30/12/1987, a denominar-se Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Nesse mesmo ano, ocorreu a doação dos patrimônios das quatro faculdades municipais ao Estado.

Depois de muitas idas e vindas, finalmente, por meio da Lei 9663 de junho de 1991, o governo do Estado, sob o comando de Roberto Requião, transformou a FUNIOESTE em autarquia, criando assim a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Apenas em 1994, foi reconhecida oficialmente pelo Conselho Estadual de Educação por meio do parecer nº 137/94, o qual contemplou ainda o Plano de Expansão da Universidade e a implantação de novos cursos de graduação. O Parecer estabeleceu a condição de que a cada curso implantado deveria ser apresentada a existência das condições materiais (salas de aulas, laboratórios, acervo bibliográfico) e de recursos humanos qualificados, a fim de que os discentes da UNIOESTE tivessem um ensino de qualidade (BALBINOTTI, 2005). Especificamente, o *campus* de Cascavel nesse período foi contemplado com os cursos de Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina. O curso de Informática (atualmente Ciência da Computação) foi implantado no período transitório de FUNIOESTE para UNIOESTE, em 1993.

A quinta faculdade a unir-se ao grupo que formava a UNIOESTE, em 1998, foi a Faculdade de Francisco Beltrão (FECIBEL), que sob a perspectiva de fundação municipal não havia perspectivas de crescimento, de atender a comunidade com maior número de cursos e atividades de extensão (BALBINOTTI; KUIAVA, 2007). Com essa incorporação, a UNIOESTE, que já era *multicampi*, passou agora a ter seus cursos distribuídos em cinco *campi*.

O período dedicado à obtenção do reconhecimento como universidade impulsionou motivou os docentes da UNIOESTE a desempenhar atividades articuladas ao tripé que sustenta uma universidade: o ensino, a pesquisa e a



extensão. O comportamento da comunidade acadêmica em desenvolver atividades características de uma universidade, mesmo sem o seu reconhecimento, rendeu bons frutos após seu reconhecimento em 1994, pois já aparecia com boa colocação no *ranking* das universidades nacionais. Segundo Balbinotti e Kuiava (2007), a UNIOESTE já era destaque desse *ranking* em 1998, quando ocupou a 32ª posição entre as universidades nacionais, de acordo com reportagem da Folha de São Paulo, cuja avaliação tinha como base o Provão, substituído posteriormente pelo Enade². Outras boas posições nesse *ranking* foram ocupadas pela UNIOESTE em outros momentos da história, tanto em âmbito nacional como estadual.

Apresenta-se, em outra seção, uma análise mais detalhada no tocante ao *ranking* das universidades nacionais. Tais dados nos levam a identificar a importância da UNIOESTE para a população da região oeste do Paraná não apenas para desenvolvimento de mão de obra qualificada, realizada por meio do ensino, mas também para desenvolvimento de pesquisas e atendimento à comunidade, por meio das atividades de extensão.

3 A UNIOESTE HOJE

A UNIOESTE, como dito anteriormente, é uma universidade *multicampi*, integrada por quatro cidades do oeste e uma do sudoeste do Paraná, na qual são oferecidos cursos de graduação e pós-graduação. Alguns cursos de graduação são ofertados em mais de um *campus*, como o de Licenciatura em Matemática, o curso

² O Enade, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, é uma avaliação realizada pelo estudante concluinte do curso de graduação, em que é avaliado seu rendimento em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos. A prova, aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras (Portal Inep).



de Pedagogia e outros. Como são cursos ofertados em cidades distintas, com Projetos Político de Curso (PPC) e corpo docente distintos, contabilizamos tais cursos como distintos. Os cursos de pós-graduação ofertados promovem o trabalho colaborativo de docentes de diferentes *campi* dessa IES, os quais ministram aulas e orientam em cursos que não são sediados no departamento ou *campus* em que o docente está vinculado.

O Quadro 1 apresenta um resumo dos *campi* quanto ao número de cursos ofertados.

Quadro 1 - Quantidade de cursos ofertados pela UNIOESTE

Campus	Graduação	Mestrado	Doutorado
Cascavel	18	15	7
Foz do Iguaçu	13	5	1
Francisco Beltrão	9	4	1
Marechal Cândido Rondon	12	5	4
Toledo	9	10	4
Cursos EaD	2		

Fonte: Adaptado do Portal da UNIOESTE

Os dados apresentados no quadro anterior, melhor detalhados posteriormente, chamam atenção para dois aspectos: 1) O *campus* de Marechal Cândido Rondon conta com cinco programas de mestrado, dos quais quatro possuem também o curso de doutorado, mostrando engajamento na pesquisa e consequente produtividade dos envolvidos no programa, além da possibilidade dos acadêmicos continuarem seus estudos na mesma instituição em que cursaram a graduação; 2) o *campus* de Toledo possui nove cursos de graduação e dez programas de mestrado, dos quais quatro contam também com doutorado. O fato de o número de cursos de mestrado ser superior ao número de cursos de graduação impressiona, tendo em vista que os cursos de pós-graduação não geram contratação de docente, pois as contratações seguem apenas a demanda de carga horária dos cursos de graduação. Este é um indicativo da carga horária de trabalho desempenhado pelos professores envolvidos, que, segundo o que se nota, pode ser superior à exigida pela universidade.



As atividades desenvolvidas pelos docentes estão distribuídas nos cursos oferecidos pela universidade, como é descrito no quadro apresentado na sequência, conforme os cursos de graduação, de mestrado e de doutorado ofertados em cada um dos *campi* que compõem a UNIOESTE.

Quadro 2 – Cursos ofertados pela UNIOESTE

Campus	Graduação	Mestrado	Doutorado
Cascavel	Administração Ciências da Computação Ciências Biológicas Ciências Contábeis Ciências Econômicas Enfermagem Engenharia Agrícola Engenharia Civil Farmácia Fisioterapia Letras (Português e Inglês) Letras (Português e Espanhol) Letras (Português e Italiano) Libras (licenciatura) Matemática Medicina Odontologia Pedagogia	Administração (Modalidade Profissional) Biociências e Saúde Ciência da Computação Ciências Farmacêuticas Conservação e Manejo de Recursos Naturais Contabilidade Educação Educação em Ciências e Educação Matemática Engenharia Agrícola Engenharia de Energia na Agricultura Engenharia e Tecnologia Ambiental (em associação de IES) Letras Letras (Modalidade Profissional) Matemática (Modalidade Profissional) Odontologia	Biociências e Saúde Educação em Ciências e Educação Matemática Engenharia Agrícola Engenharia de Energia na Agricultura Engenharia e Tecnologia Ambiental (em associação de IES) Letras.
Foz do Iguaçu	Administração Ciência da Computação Ciências Contábeis Direito Enfermagem Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Hotelaria Letras - Português/Espanhol Letras - Português/Inglês Matemática Pedagogia Turismo	Engenharia Elétrica e Computação Ensino Saúde Pública em Região de Fronteira Sociedade, Cultura e Fronteiras Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Francisco Beltrão	Administração Ciências Econômicas Direito	Ciências aplicadas à Saúde Educação Geografia	Geografia



	Geografia – Bacharelado Geografia – Licenciatura Medicina Nutrição Pedagogia Serviço Social	Gestão e Desenvolvimento Regional	
Marechal Cândido do Rondon	Administração Agronomia Ciências Contábeis Direito Educação Física – Bacharelado Física – Educação Física – Licenciatura Geografia – Licenciatura História Letras - Português/Alemão Letras - Português/Espanhol Letras - Português/Inglês Zootecnia	Agronomia Desenvolvimento Rural Sustentável Geografia História Zootecnia	Agronomia Desenvolvimento Rural Sustentável História Zootecnia
Toledo	Ciências Econômicas Ciências Sociais Engenharia de Pesca Engenharia Química Filosofia Química – Bacharelado Química – Licenciatura Secretariado Executivo Serviço Social	Bioenergia Ciências Ambientais Ciências Sociais Desenvolvimento Regional e Agronegócio Economia Engenharia Química Filosofia Química Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca Serviço Social	Desenvolvimento Regional e Agronegócio Engenharia Química Filosofia Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
Cursos EaD	Libras EaD (Licenciatura) Tecnologia em Gestão Pública EaD.		

Fonte: Portal UNIOESTE

As informações apresentadas no quadro anterior nos permitem uma visão geral da maneira como a universidade contempla a demanda profissional apresentada pela sociedade da região oeste e sudoeste do Paraná, tanto com relação à formação inicial, oferecida por meio dos cursos de graduação, quanto à continuada, ofertada pelos cursos de pós-graduação, os quais são organizados por ‘Centros’ segundo a área à qual cada curso está vinculado. Um exemplo de um



dos centros que compõem a UNIOESTE *campus* Cascavel é o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), que é composto pelos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Computação, Engenharia Agrícola e Engenharia Civil. Assim ocorre com os demais cursos desse *campus* e dos outros quatro *campi*, todos, graduação e pós-graduação, estão vinculados a um centro. Cada um desses centros tem um diretor que responde a um diretor de *campus* e este ao reitor. A reitoria concentra as atividades referentes à administração da Universidade e está localizada na cidade de Cascavel.

A relevância da Universidade pode ser identificada para além do atendimento à região a que atende, pois quando comparada a outras IES é possível constatar seu bom desempenho, como melhor detalhado na sequência.

4 A UNIOESTE NO RANKING DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

As universidades brasileiras, tanto públicas como privadas, têm sido avaliadas segundo um conjunto de critérios considerados relevantes para uma instituição de nível superior. O objetivo deste trabalho não é entrar no mérito da pertinência ou não do instrumento avaliativo ou nos posicionarmos favoráveis a eles ou não, nem se consideramos os resultados justos ou satisfatórios, apenas apresentamos os resultados revelados por um Instituto que tem feito a divulgação de avaliações realizadas nos últimos anos.

O *Ranking* Universitário da Folha (RUF) foi criado em 2012 pelo jornal Folha de São Paulo, com objetivo de avaliar a qualidade das 195 universidades brasileiras, públicas e privadas, com base nos seguintes indicadores: 1) Pesquisa científica; 2) Qualidade do ensino; 3) Internacionalização; 4) Mercado de trabalho e, 5) Inovação. Para maior compreensão e clareza desses itens, listamo-los no quadro seguinte, conforme sua descrição e sua pontuação.



Quadro 3 – Descrição dos itens avaliados para compor o RUF

Item	Pontuação	Descrição do Item
PESQUISA CIENTÍFICA 42 pontos	7	Número de trabalhos científicos publicados em 2012/2013
	7	Quantidade de citações recebidas nos artigos científicos em 2014
	7	Publicações/docente em 2012/2013
	7	Citações/docente em 2014
	5	Citações/publicação científica em 2014
	4	Recursos captados em agências federais e estaduais de fomento à ciência em 2014
	3	Publicações em revistas científicas nacionais
	2	Proporção de docentes com bolsa produtividade CNPq
QUALIDADE DO ENSINO 30 pontos	22	2.125 entrevistas realizadas pelo Datafolha em 2014, 2015 e 2016 com docentes qualificados como avaliadores do MEC. Esses profissionais são ouvidos sobre as três melhores instituições do país nas áreas em que fazem avaliação.
	4	Proporção de mestres (peso menor) e doutores (peso maior) no total docente
	4	Proporção de professores em dedicação parcial e integral no total docente
	2	Desempenho do aluno calculado com base na nota do Enade
MERCADO DE TRABALHO 18 pontos	18	5.975 entrevistas realizadas pelo Datafolha em 2014, 2015 e 2016 com profissionais do mercado (de empresas, hospitais, consultórios, escolas e afins). Esses profissionais são ouvidos sobre as três melhores instituições nas áreas em que contratam
INTERNACIONALIZAÇÃO 4 ponto	2	Citações internacionais recebidas pelos trabalhos acadêmicos em 2014
	2	Proporção de publicações em coautoria internacional no total de artigos acadêmicos publicados pela instituição em 2012 e 2013
INOVAÇÃO 4 pontos	4	Pedidos de patentes da instituição de 2005 a 2014

Fonte: Adaptado do RUF

Com base nas informações do quadro, as universidades têm sido avaliadas desde 2012, organizadas segundo a pontuação atingida nesses itens e classificadas conforme a pontuação somatória obtida. A última avaliação realizada



foi relativa ao ano levito de 2019, embora não tenha justificativa no site do RUF para a ausência do novo ranqueamento, atribuímos esse fato ao atraso no término do ano levito de 2020, resultado da pandemia da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus.

De acordo com a avaliação e classificação feita pela Folha organizadas no RUF, a UNIOESTE obteve nos últimos anos o seguinte desempenho:

Quadro 4 – Notas e classificações obtidas pela UNIOESTE com base no RUF

Ano	Posição Nacional	Posição Estadual	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
2019	62°	7°	60° 19,16	61° 27,3	88° 9,84	32° 2,82	128° 1,58	60,7 4
2018	62°	7°	52° 21,92	64° 23,74	99° 8,72	32° 2,75	127° 1,57	61,7 0
2017	61°	7°	50° 22,12	64° 25,95	99° 8,57	47° 2,61	127° 1,42	60,6 7
2016	60°	7°	44° 23,30	70° 25,26	104° 8,09	46° 2,59	138° 1,28	60,5 2
2015	62°	7°	56° 19,01	66° 25,94	122° 5,63	43° 2,62	135° 1,28	54,4 8
2014	50°	5°	40° 23,11	61° 27,05	96° 8,71	48° 2,31	111° 1,61	62,7 0
2013	45°	5°	34° 23,22	64° 25,36	81° 10,17	48° 2,12	86° 2,9	63,5 9
2012 *	57°	5°	40° 0	62° 35,14	62° 6,84	37° 2,29	-	44,2 7

* 2012 não consta análise do item Internacionalização.

Fonte: Adaptado do RUF

De acordo com os dados a posição geral ocupada pela UNIOESTE é prejudicada pelas notas referentes ao ‘Mercado de Trabalho’ e ‘Internacionalização’, embora tais notas venham crescendo isso se dá de maneira bastante tímida. A evolução na nota relativa ao ‘Mercado de Trabalho’ tem contribuído para melhor classificação geral da Universidade. Entretanto, essa evolução não acompanhada pelo item ‘Institucionalização’, cuja classificação tem sido baixa desde que a avaliação foi iniciada pelo RUF.

Outro indicador preocupante é no tocante ao item ‘Ensino’, no qual a IES tem baixado suas notas desde 2016, cuja preocupação vai para além da



classificação da Universidade no *ranking*, revelando que medidas precisam ser tomadas para manter a formação inicial de qualidade, característica da UNIOESTE.

Em geral as notas apresentam pouca variação, com exceção as relativas ao ano de 2015, nas quais a Universidade apresentou queda nos itens ‘Ensino’ e ‘Internacionalização’. Ao olharmos o cenário estadual é possível perceber que a UNIOESTE deixou a 5ª posição do *ranking* para ocupar a 7ª, sendo superada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), posições até o presente momento não recuperadas. Já no cenário nacional a queda foi ainda maior, a UNIOESTE deixou a 50ª posição para ocupar a 62ª. Mesmo mantendo algumas notas a queda na posição da UNIOESTE nos últimos anos nos leva a inferir que outras universidades têm evoluído nos itens analisados, melhorado suas notas e conseqüentemente, sua posição no *ranking*.

A análise feita pela Folha de São Paulo, que dá origem a esse *ranking*, é apenas um indicador, não que a universidade deve ser observada apenas por esse paradigma, mas ele promove um panorama das universidades brasileiras. Ele promove um comparativo com outras instituições de ensino, possibilitando reflexões sobre alguns resultados das atividades desenvolvidas na universidade e os itens que precisam de maior atenção da comunidade acadêmica que compõem a IES.

O crescimento e fortalecimento da UNIOESTE pode ser identificado ao analisar sua trajetória histórica, entretanto, tal análise nos mostra também que é preciso continuar com o trabalho e engajamento, não apenas dos docentes, mas de toda a equipe administrativa e dos discentes, independentemente do nível de ensino ao qual estão vinculados. As estratégias a serem desenvolvidas para melhorar os índices da Universidade tem benefícios imensuráveis e são superiores a uma planilha classificatória.



5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O avanço da UNIOESTE não está restrito aos seus limites físicos, traz consigo a conquista de uma sociedade engajada na qualificação profissional, atendimento e acompanhamento dos alunos e da comunidade externa. Os dados documentais apresentados e discutidos neste texto retratam a criação e o percurso percorrido para evolução do Ensino Superior na região oeste do Paraná. Essa trajetória percorrida desde sua implementação, estadualização e transformação da faculdade em universidade revela o engajamento e perseverança de seus profissionais, que extrapolaram a sala de aula em busca de melhores condições para o ensino, pesquisa e extensão na região.

Os resultados obtidos pela Universidade no RUF foram positivos, entretanto, ainda há muito o que melhorar. Os itens ‘Mercado de Trabalho’ e ‘Internacionalização’ revelam que é preciso melhorar, estabelecer plano de trabalho para promover evolução de maneira mais significativa em suas avaliações. Outro ponto a ser destacado é em relação ao item ‘Ensino’, que embora a Universidade apresente boa classificação em relação a outras universidades, as notas vêm diminuindo nos últimos anos. Assim como foram estabelecidas estratégias para a fundação, a ampliação e o reconhecimento como universidade, novas estratégias precisam ser estabelecidas para melhor colocação da UNIOESTE em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO NETO, A. P.; TRIVIZOLI, L. M. Um estudo histórico do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá: os enfrentamentos iniciais de uma pesquisa documental. *In: XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática*. Campo Mourão, 2014. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/arquivos/anais/epremxii/ARQUIVOS/RELATOS/autores/REA006.PDF> Acesso em 10/12/20.



BALBINOTTI, V. L. **Unioeste: o nascimento de uma universidade**. 2005. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Unioeste, Cascavel, 2005.

BALBINOTTI, V. L.; KUIAVA, J. Unioeste: da estadualização ao reconhecimento. **Revista Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 111-122, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/659>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BRASIL, INEP/MEC. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018**: Notas Estatísticas. Brasília, DF, 2019. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf Acesso em 02/03/21.

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE. **Resolução n. 256/2016**, de 8 de dezembro de 2016. Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Matemática, do campus de Cascavel, com implantação para todas as turmas do ano a partir do ano letivo de 2017. Cascavel, PR: CEPE, 8 dez. 2016. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=4871>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking Universitário da Folha (RUF). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br>. Acesso em: 05 mar. 2020.

JUNQUEIRA, S. M. S.; MANRIQUE, A. L. Licenciatura em Matemática no Brasil: aspectos históricos de sua constituição. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**. v. 8, n. 1, p. 42 – 52, 2012. Disponível em: <https://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/reiec/article/view/7524>. Acesso em: 15 já. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Portal**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 20 jul. 2021.



KUIAVA, J.; CALSSAVARA, C. R. **Algumas ideias fundamentais para o plano de Ação da FECIVEL** – Período 1986-1990. Cascavel, 1986.

RODRIGUES, R. C. A universidade do Paraná e suas transformações em resposta as demandas legais: uma trajetória da criação da universidade brasileira. **RECE – Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 15, n. 2, nov. de 2016.

SHEEN, M. R. C. **Política Educacional e Hegemonia:** a criação das primeiras universidades estaduais do Paraná na década de 1960. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) Unicamp, Campinas, 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Dropbox/PC%20\(2\)/Downloads/Sheen_MariaRosemaryCoimbraCampos_D%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Dropbox/PC%20(2)/Downloads/Sheen_MariaRosemaryCoimbraCampos_D%20(2).pdf). Acesso em: 01 jul. 2021.

UNIOESTE. **Unioeste Cascavel:** Quatro décadas de história. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/33-anteriores-central-de-noticias/35723-Quatro-d> . Acesso em: 05 jan. 2021.

ZICCARDI, L. R. N. **O Curso de Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo:** uma história de sua construção/desenvolvimento/legitimação. 2009. 408 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

Recebido em: 03-02-2022

Aceito em: 06-07-2022

